

Sessão 17

LITERATURA BRASILEIRA, PORTUGUESA E AFRICANA C

111

DO CONTADOR AO PERSONAGEM-NARRADOR: FORMAS DE CONTAR HISTÓRIAS.*Shirlei Milene Torres, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho faz parte da pesquisa Depois da última Nau: memória e oralidade nas narrativas de expressão portuguesa, iniciada em março de 2006. Pretende-se, nesta pesquisa, como também neste trabalho, analisar como se dá a relação entre os autores canônicos e o que é visto como popular. A análise se detém na questão "Como se dá a relação entre os contadores de histórias populares e os personagens-narradores nas obras canônicas?". Para isto foram escolhidas as obras Auto da Compadecida e A Pena e a Lei, de Ariano Suassuna. Tem-se o objetivo de mostrar que os personagens-narradores de Suassuna são exemplos característicos de contadores de histórias que se baseiam na oralidade. A reflexão é fundamentada nos estudos sobre o narrador de Benjamin (1985), nos estudos sobre os contadores de histórias de Patrini (2005) e nos estudos sobre performance de Fortuna (2000) e Zumthor (2000). Os contadores de histórias recorrem a um discurso conciso - mergulhado na oralidade, isto é, em expressões formulares, ditados, frases feitas, vocabulário acessível, por vezes grotesco - e a temas que dizem respeito ao humano - dor, morte, riso, fantasia - tendo em vista a comunicação clara e direta com a platéia. As reflexões demonstram que os personagens-narradores das obras em análise também recorrem ao diálogo com a platéia/leitor com um discurso conciso e essencialmente narrativo, enfim, recorrem às formas próprias dos contadores de histórias populares para construírem uma proximidade com o destinatário, para assim instaurar-se um momento de performance.